

Tópico: A

Será Deus livre?

Neste ensaio, procurarei questionar se Deus é livre ou não. Este tema é de grande importância, questionando se Deus, que muitos veneram e que está na origem de diversos conflitos religiosos, será, como muitos esperam, tão livre e perfeito como pensado. Aliás, se o Deus todo poderoso é condicionado, o que dirá isso a nós, meros humanos, que estamos perante a sua domínio?

Para avançar com o meu ensaio, considero fundamental esclarecer a que Deus me refiro e questiono a liberdade e definir o que entendo por livre-arbítrio. Dito isto, o Deus que agora ponho em causa é o Deus teísta, conservando as suas qualidades: onnipotência, omnisciência e a sua natureza sumamente boa/impecável. Para uma melhor compreensão do meu ensaio, defino onnipotência como o poder de fazer tudo, omnisciência como a qualidade de saber tudo o que ocorreu, ocorre e ocorrerá, e a natureza sumamente boa como a capacidade de agir sempre da melhor forma possível em qualquer situação. Deste modo, acabo por também descrever Deus como o melhor ser possível, o ser perfeito. Afim de melhorar a compreensão do meu ensaio, também considero Deus como o criador do universo.

Em relação ao livre-arbítrio, defino-o como a capacidade de agir sem a influência de prévias causas, excluindo a possibilidade de ser somente agir de acordo com a própria vontade do indivíduo, sem coerções externas a influenciar as suas ações. Para exemplificar, utilizo o seguinte cenário, muitas vezes utilizado na filosofia: Imaginemos que o leitor deste ensaio decide, sem muito pensar sobre isso, ir para o seu quarto e passar lá o resto do dia sem de lá sair. Sem que o leitor saiba, alguém tranca-o no quarto, mas, antes que o leitor saia e se aperceba que foi lá trancado, destranca a porta e sai sem deixar qualquer vestígio. Será que o leitor, enquanto esteve no quarto, era livre? Se definirmos o livre-arbítrio como a capacidade de agir de acordo com a sua vontade sem coerções, então é possível afirmar que sim, o leitor era livre. Contudo, ao aprofundar a análise da situação, há, sem que o leitor se aperceba, uma coerção invisível, a porta trancada, que o impede de agir de outra forma. Mesmo assim, esta coerção não condiciona a vontade do leitor. Mas será que não haverão coerções na nossa própria vontade das quais não nos apercebemos? O que nos faz ter a certeza de que não somos inconscientemente condicionados? Diversos estudos mostram que o nosso cérebro toma as nossas decisões milissegundos antes de nós nos tornarmos conscientes delas, parecendo haver uma determinada distância entre nós e as nossas próprias vontades. Podemos mesmo chamar a isto liberdade? E será possível sabermos o que causa as nossas vontades? Por exemplo, eu posso afirmar que me apetece gelado de morango, e até posso defender que estou com muito calor e que morango é a minha fruta preferida. E será que sei o porquê do morango ser a minha fruta favorita? Porque não bananas? Até posso vir a dizer que prefiro morangos do que bananas porque, ao crescer, comi muitas bananas e enjoei-me delas. Contudo, nesta explicação para a minha vontade, eu própria estou a admitir que ela é

condicionada, por ter comido muitas bananas anteriormente, da mesma forma que o meu sentimento de calor é condicionado pelo clima. Se continuasse, seria possível identificar causas que condicionam as nossas vontades quase infinitamente (infinitamente se conseguíssemos identificá-las, não implicando que elas não sejam inumeráveis). Deste modo, considero que não podemos dizer que somos livres, e vou procurar usar como critério de livre-arbítrio o de agir sem a influência de causas anteriores.

Posto isto, considero que seja necessário analisar a situação de Deus, mas, primeiramente, o livre arbítrio dos humanos face a Deus. Como dito antes, considero que a humanidade, e todos os outros mortais, não possuem livre-arbítrio, não considerando que seja credível pensar tal coisa enquanto tudo o que conhecemos está sujeito à influência de causas anteriores. O que faria de nós uma exceção? Por mais que seja inquietante acreditar na nossa falta de liberdade e destino incontornável, não considero que hajam bons motivos para considerar que sejamos livres. Com isto, e assumindo que Deus existe e que é o nosso criador, podemos questionar a razão pela qual Deus não nos concebeu o livre-arbítrio.

Voltando à ideia de Deus, onipotente, onisciente e bondoso, considero que a melhor explicação pela sua recusa a dar-nos livre-arbítrio foi que, ao saber o que se iria suceder se tal nos oferecesse escolhas livres, veria que o mundo e o seu universo perfeito iriam enfrentar uma maior desgraça e um maior afastamento do seu ideal divino. Deste modo, com todo o seu poder, procurou a melhor realidade possível, devido à sua superioridade moral, na qual nos encontramos, sem livre-arbítrio. Contudo, considero que a nossa realidade está longe do ideal para nós humanos, com guerras, fome, pobreza e muitas mais desgraças presentes. Como poderia um Deus todo poderoso e bondoso permitir tal coisa? Para manter as características de Deus, considero que a nossa realidade seria, por mais difícil que seja possível crer, a realidade perfeita. Para defender tal afirmação, considero que Deus, ao saber todos os possíveis acontecimentos devido à sua divina sabedoria, determinou que as desgraças que enfrentamos seriam menores que possíveis males de outras realidades. Mesmo não concordando com o sofrimento presente na Terra, as nossas mentes, limitadas e inferiores à de Deus, não seriam capazes de compreender as ações de Deus, nem nunca teria-mos acesso ao conhecimento e raciocínio de Deus. Deste modo, considero que as vontades e ações de Deus estão para lá da nossa compreensão.

Mesmo que não compreendamos as ações de Deus, podemos verdadeiramente questionar a sua liberdade? A meu ver, não é só possível, como também necessário e fundamental, quer seja para estudar e melhor entender as religiões e as suas práticas, como também para aprofundar a ideia de Deus.

Tendo em conta que o Deus estudado é onipotente e sumamente bondoso, Deus conseguirá sempre agir da melhor e mais perfeita maneira possível, e tal o fará, por causa da sua bondade. Se Deus não agir sempre da melhor forma, poderão dar-se dois casos: Deus podia agir de melhor forma, mas não o fez, ou Deus queria agir de melhor forma e não pôde. No primeiro caso, se Deus não agiu da melhor forma enquanto podia, então não é sumamente bondoso. Deste modo, não é o Deus em consideração, logo pode-se descartar esta opção. No segundo caso, se Deus não podia

fazer outra coisa, então não é onipotente. Desta forma, também não pode ser o Deus em consideração neste ensaio, descartando-se, novamente, a hipótese.

Tendo estabelecido que Deus agirá sempre da melhor forma, avanço que, como Deus também é onisciente, sempre saberá como irá agir no futuro. Deste modo, será que podemos considerar Deus um ser livre? Deus terá sempre de agir da melhor forma, sendo condicionado pela sua natureza e por acontecimentos anteriores que o levaram a realizar tal ato. Ao saber sempre como irá agir em todas as situações, considero que Deus não é livre, tal como nós. Anteriormente mencionei que Deus, na sua determinada maneira, também é condicionado pelos acontecimentos anteriores. Como seria isto possível ao considerar Deus como ser criador de tudo? Para explicar, parto do princípio do universo. Deus, o seu criador, construiu o universo de acordo com os seus ideais, tornando-o o melhor universo possível. Ao ser a causa primeira, todos os seguintes acontecimentos se sucederam de acordo com esta primeira causa, não podendo ter ocorrido de qualquer outra forma. Assim, e ao considerar que Deus continua presente no desenvolvimento do universo, Deus vai ter sempre de agir de modo a tornar as coisas no seu melhor possível. Contudo, ao executar tal ato, o próprio Deus já está sujeito às condições específicas da situação específica que ele próprio desencadeou no passado. Para exemplificar o meu raciocínio, apresento o seguinte cenário: Imaginemos que, muito após da criação do universo por parte de Deus, Deus encontra-se agora encarregue de modificar a órbita de um corpo celeste numa galáxia muito distante à nossa. Deus vai ter apenas uma solução para melhorar a órbita do corpo, como já foi explicado anteriormente. Contudo, essa própria melhoria está condicionada por acontecimentos anteriores e provavelmente seria muito diferente caso os acontecimentos anteriores fossem diferentes. Talvez a melhoria que Deus tem necessariamente de fazer seria diferente se a prévia órbita do asteroide estivesse ligeiramente mais à esquerda, sendo esta própria órbita condicionada por todos os acontecimentos que datam até à criação do universo. Assim, parece-me que Deus é condicionado pelos acontecimentos que ele próprio criou, não podendo ser considerado um ser livre. Deste modo, Deus será condicionado pela sua própria natureza a agir sempre da mesma maneira e sempre saberá como serão as suas futuras ações sem nada poder fazer sobre isso. Mas será isto possível para o mais perfeito dos seres? Se Deus é perfeito, o melhor ser imaginável, então Deus seria melhor se fosse livre. Não podemos imaginar que este Deus, condicionado a agir sempre e inevitavelmente da mesma forma, seja melhor de que um Deus completamente livre. Contudo, para este Deus ser livre, não poderia ter a mesma conduta que o Deus moralmente perfeito tem, para conseguir escapar ao destino de realizar tudo da melhor maneira possível. Logo, este Deus “livre e mais perfeito” não pode existir neste contexto de Deus onipotente, onisciente e sumamente bondoso, não sendo por isso considerado. Uma outra maneira de o Deus considerado poder ser livre é, que ao agir de acordo com a sua vontade e podendo exercê-la sem qualquer obstáculo (ao ser sumamente bondoso, irá sempre querer agir da melhor maneira possível, e poderá sempre fazê-lo, ao ser onipotente), nunca é contrariado. Logo quem possui a perspectiva de que um ser é livre quando age de acordo com as suas vontades, sem coerção, poderia defender que Deus acaba por ser livre. Contudo, esta não é a posição do livre-arbítrio que defendo neste ensaio, mas, mesmo se assim fosse, também era possível refutar esta afirmação e demonstrar que Deus continua a não ser livre. Até que ponto não seriam as vontades de Deus



condicionadas? Continuando a assumir a perspectiva de um Deus teísta, Deus não poderia agir de outra forma se não a maximizar a perfeição do universo devido ao seu caráter sumamente bondoso. Deste mesmo modo, a sua vontade de efetuar uma particular ação é sempre condicionada por acontecimentos anteriores. Portanto, será lógico afirmar que Deus, ao seguir a vontade, é livre mesmo quando nunca poderia ter tido outra vontade se não a que tem? Considero que afirmar tal coisa não faz sentido algum, logo continuarei a defender que Deus não é um ser livre.

Concluindo, ao longo do ensaio procurei demonstrar que o Deus teísta como o conhecemos nunca poderá ser livre. Talvez um Deus que não fosse movido a agir sempre da melhor forma possível pudesse ser livre, não procurando maximizar o bem estar. Contudo, este não foi o Deus considerado ao longo do ensaio, logo, para esta e inúmeras outras descrições de Deus, não consigo questionar, a partir deste curto ensaio, se serão mais livres ou não que o Deus teísta. Apesar de me focar no Deus teísta como o Deus existente, como posso ter a certeza de tal coisa? Se não posso ter a certeza da sua existência, como posso ter a certeza da sua verdade? Deste modo, considero que o Deus teísta não é um ser livre. Contudo, continuo a ter presente a incerteza sobre qual Deus existe e que características possuiu, se é que existe ou se apenas um existe, percebendo que a liberdade de Deus é tão incompreensível para a humanidade quanto à sua existência, terminando assim o meu ensaio.

Nota relativa à edição deste ensaio:

Este ensaio foi editado para publicação nas plataformas digitais da PROSOFOS – Associação para a Promoção da Filosofia. No entanto, com o objetivo de preservar a originalidade, esta edição limitou-se à forma do mesmo, sendo mantido o texto conforme submetido à avaliação pelo Júri Nacional de Avaliação.

Os alunos realizaram a prova num programa de texto sem acesso a corretor ortográfico.

